

MORTALIDADE HOSPITALAR ASSOCIADAS AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO DISTRITO FEDERAL

Ghabriel Alves Amorim¹, Isabella Melchiades Carvalho Lopes², Lucas Gabriel Marques Ferreira³, Guilherme George Marques Serrano⁴, Ricardo Nogueira Cabral Filho⁵, Rodrigo Rodrigues de Souza⁶

¹Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: ghabrielamorim02@gmail.com; ²Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: bellamelchiades@gmail.com; ³Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: lgabriel.medicinaunb@gmail.com;

⁴Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: ggmarquesserrano2007@gmail.com; ⁵Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: ncf.ricardo@gmail.com; ⁶Docente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: rodrigo.rodrigues@unb.br

Introdução: Entre 2017 e 2022, pesquisas revelaram que 29.991 jovens brasileiros foram hospitalizados por problemas mentais ou comportamentais relacionados ao consumo de álcool e outras substâncias. As taxas variaram de 16,18 para 13,72 internações a cada 100 mil habitantes, evidenciando a gravidade do problema e a importância de monitorar os óbitos, sobretudo no Distrito Federal (DF), que concentra parte significativa dos pacientes. Este estudo é fundamental não apenas para demonstrar a severidade dos casos clínicos, mas também para avaliar a efetividade dos tratamentos hospitalares destinados a usuários de álcool e drogas. **Material e Método:** Foram analisados dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (Tabnet/DATASUS), com recorte temporal de 2015 a 2025, CID-10 (F10-F19) e termos específicos, além de consulta a literatura médica consolidada. **Resultados e Discussão:** No período, registraram-se 13 óbitos hospitalares no DF associados ao uso de substâncias psicoativas. A faixa etária de 40 a 49 anos concentrou 6 mortes (46,2%). A distribuição anual apresentou flutuações sem tendência linear definida, com pico em 2015 (4 óbitos). Em comparação nacional, o número de óbitos no DF (13) foi baixo diante de São Paulo (385), Minas Gerais (80) e Rio de Janeiro (60). No Centro-Oeste, o DF apresentou o maior número, seguido de Goiás (12), Mato Grosso do Sul (10) e Mato Grosso (2). A taxa de mortalidade geral do DF foi de 1,11 por mil habitantes, maior entre homens (1,65) do que entre mulheres (0,53). O risco masculino foi 3,1 vezes superior. Apesar disso, o DF obteve a quinta menor taxa do Brasil e índice inferior à média regional (1,50). Os achados mostram que, embora o número de óbitos hospitalares no DF seja baixo em relação ao cenário nacional, a concentração em homens de 40 a 49 anos é preocupante. A ausência de tendência linear sugere instabilidade no enfrentamento do problema. Esses dados reforçam a urgência de políticas públicas eficazes, associadas ao monitoramento contínuo da mortalidade e à avaliação da efetividade dos tratamentos oferecidos no âmbito hospitalar. **Considerações Finais:** Entre 2015 e 2025, o DF registrou 13 óbitos hospitalares por uso de substâncias psicoativas, com predomínio masculino e concentração em adultos de 40 a 49 anos (46,2%). O risco de morte para homens foi 3,1 vezes maior que para mulheres, evidenciando vulnerabilidade de gênero. A instabilidade nos registros anuais demonstra fragilidades no enfrentamento do problema. Conclui-se que o monitoramento sistemático e a implementação de políticas públicas consistentes são essenciais para reduzir a mortalidade hospitalar associada ao uso de substâncias, fortalecendo intervenções preventivas e a qualidade dos cuidados prestados.

Descritores: Substâncias Psicoativas, Mortalidade Hospitalar, Internações Psiquiátricas.